



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TÂMEGA

Plano Anual de Atividades 2015/2016

RELATÓRIO DE ANÁLISE
DE EXECUÇÃO DO PAA 2015/2016

“Plano Anual e Plurianual de Atividades”, os documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”.

(Decreto-Lei nº 75/2008, na sua redação atual)

www.aevt.pt

Índice

1 – Enquadramento Legal:.....	1
2 – Introdução	1
3 – Planificação 2015/2016	1
4 – Organização e Gestão do Currículo	2
5 – Apoios e Complementos Educativos	3
6 – Execução do Plano Anual de Atividades	9
7 – Projetos Desenvolvidos	10
8 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação	21
9 - Pontos fortes e áreas de melhoria	21
10 – Conclusão.....	23

1 – Enquadramento Legal:

Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de Setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho.

2 – Introdução

O exercício de autoavaliação assume por natureza um compromisso contínuo com a excelência dos processos e dos resultados.

Este relatório faz uma avaliação estatística e uma apreciação global e conclusões relativas à execução e da avaliação das atividades realizadas no ano letivo 2015/2016.

Para além da resposta ao que está determinado nos diversos diplomas legais este relatório pretende evidenciar os propósitos insertos no projeto educativo do agrupamento e a forma como as estruturas educativas deliberam intenções e pragmatizam o currículo com atividades que conduzem a vivenciar e experimentar conhecimentos e capacidades. É importante que o PAA expresse a profissionalidade docente como deliberativa e não meramente executora. O nosso PAA tem procurado exemplificar uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Mais uma vez procuramos dar alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem. Persistimos na intenção de incrementar no seio da escola uma cultura colaborativa, baseada na confiança mútua e na ambição de melhorar continuamente.

3 – Planificação 2015/2016

O Calendário Escolar foi definido e divulgado à comunidade pelos meios previstos para afixação e publicação na Internet.

Aponta-se como único constrangimento à sua execução a impossibilidade de assegurar, por questões de logística, as aulas previstas para todos os alunos. No entanto, realçam-se os esforços realizados e as respetivas alterações efetuadas assegurando o maior número de aulas possível.

As aulas previstas foram lecionadas a um nível bastante satisfatório com taxas de execução bastante próximas dos 100%. Para medir este instrumento, foi considerado o número médio de aulas previstas e dadas por turma, em cada ano de escolaridade, que constam dos registos do Conselho de Docentes (no caso do 1.º ciclo) e do programa “JPM – Alunos” (nos restantes anos de escolaridade).

A constituição das turmas respeitou os critérios definidos sendo pouco significativa a oscilação do número de alunos por motivo de transferência. Foram divulgadas dentro dos prazos previstos e por afixação as listagens de alunos.

A distribuição de serviço à semelhança dos anos letivos anteriores, procurou garantir apoios nas diferentes dimensões previstas na oferta educativa do agrupamento, garantir a coordenação de diferentes estruturas e ainda o desenvolvimento de projetos que contribuam para o envolvimento dos alunos nas atividades da escola e na melhoria das suas aprendizagens.

4 – Organização e Gestão do Currículo

As práticas de ensino desenvolveram-se com normalidade segundo modelos integrados de práticas diversificadas e partilhadas entre os diferentes intervenientes. Foram complementados com estas práticas, a articulação com diferentes estruturas e mecanismos de recuperação de apoio com o intuito de melhorar aprendizagens e superar dificuldades.

A oferta complementar – Educação para a cidadania foi implementada com normalidade.

Titulada pelo professor titular de turma, no primeiro ciclo, abrangeu a Educação para a saúde, Educação para a cidadania e Programa PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

Nos 2.º e 3.º ciclos, o modelo implementado permitiu aos alunos contactarem com diferentes módulos num sistema de rotatividade implementado por uma equipa de docentes de área afim aos conteúdos previstos em cada módulo.

No 2.º ciclo foram desenvolvidos os módulos Educação Financeira, Educação para a saúde, Educação para o voluntariado, Educação para os Média e Educação para as tecnologias da informação e comunicação. No 3.º ciclo, foram desenvolvidos os módulos Educação financeira, Educação para a saúde, Educação para o voluntariado, Educação e Sociedade, Educação Estética. A gestão e planificação de cada módulo é efetuada pelos elementos responsáveis pela sua implementação com o apoio da direção.

A avaliação do modelo é maioritariamente positiva pela dinâmica implementada e pelos temas previstos. É sugerido que, com o intuito de melhorar as práticas, no desenvolvimento de cada módulo fosse planificado um tempo em parceria com outras estruturas favorável a uma formação integral. Quanto à diversidade dos módulos considera-se pertinente proporcionar oferta no âmbito do Desenvolvimento de capacidades de comunicação, Competências TIC e Princípios Básicos de Socorrismo.

Os currículos previstos para cada ano foram cumpridos nas diferentes disciplinas/anos excetuando na disciplina de Inglês no 7º ano e as disciplinas de Francês e Geografia nos 8.º e 9.º anos por constrangimentos relacionados com a carga horária da disciplina face e o currículo previsto, pela necessidade de consolidação de conhecimentos em turmas com ritmos de trabalho e aprendizagem bem

distintos e pela taxa de execução no número de aulas previstas que registou valores abaixo dos restantes pelos constrangimentos associados à substituição de recursos humanos.

Os critérios de avaliação constituíram uma referência comum na escola sendo operacionalizados pelos diferentes responsáveis. Não se registaram constrangimentos à sua execução.

5 – Apoios e Complementos Educativos

Foram asseguradas as diferentes modalidades de apoio previstas na organização do ano letivo.

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se o funcionamento do Apoio ao Estudo e o Apoio Educativo.

O Apoio ao Estudo integra o currículo dos alunos sendo maioritariamente da responsabilidade do professor titular. Nele desenvolvem-se um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada.

O Apoio Educativo decorre da distribuição dos recursos disponíveis pelas diferenças escolas respeitando a proporcionalidade com o número de horas previsto na lei. A nível de departamento é considerada muito positiva a intervenção dos professores do apoio educativo, sendo realçada a recuperação da grande parte dos alunos apoiados, no entanto, entendem que ele é reduzido face às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Nos restantes ciclos, foram implementados: Apoio ao Estudo no 2º ciclo, com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português; Reforço a Português e a Matemática no 3º ciclo com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português no 9º ano na preparação para os exames nacionais; Apoios individualizados. Estas medidas visaram essencialmente: preparação para as provas finais, que foram abolidas no decurso do ano letivo; Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas; Desenvolver hábitos de trabalho e organização; Proporcionar atividades alternativas de remediação; Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas; Estimular práticas de entreajuda; Melhorar os hábitos de leitura; Desenvolver a autonomia a autoconfiança; Contribuir para a melhoria dos resultados escolares.

O programa de Tutoria foi um recurso disponibilizado para apoiar e acompanhar os alunos com problemas de inserção na comunidade educativa e de desorganização no seu percurso escolar, visaram estimular e desenvolver competências de organização, estudo eficaz e de autoavaliação das aprendizagens. Este programa funciona da dependência do Gabinete de Apoio ao Aluno e, no 1º período beneficiou 17 alunos em 18 propostos, no 2º período beneficiou 22 alunos em 25 propostos, no 3º período beneficiou 26 alunos em 26 propostos.

A Educação Especial tem por objetivo dar respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às necessidades específicas e ao desenvolvimento global dos jovens com NEE, para que, independentemente da sua problemática, possam ter sucesso educativo.

Neste processo, foram envolvidos os alunos, os professores, os pais/encarregados de educação, os técnicos especializados, o Serviço de Psicologia e Orientação e outros organismos externos (autarquia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC), entre outras e restante comunidade escolar, de forma a articular respostas e a definir o encaminhamento adequado, em conformidade com a especificação e a necessidade de cada aluno, sempre no intuito de colmatar as fragilidades que interferem no seu rendimento escolar, assim como nas suas competências sociais/relacionais.

Quando as dificuldades dos alunos se centram, com maior relevância, na componente cognitiva, na falta de pré-requisitos e/ou falta de métodos de estudo, os apoios disponibilizados incidem, sobretudo, nos processos de aprendizagem próprios de cada jovem e nos instrumentos facilitadores do seu desenvolvimento, tais como a frequência de apoios pedagógicos individualizados, de Clubes, bem como a operacionalização do acompanhamento através de tutoria, o acompanhamento direto de docentes de Educação Especial, podendo ainda ser orientados e acompanhados pelo SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), pelo GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) e pelo GPD (Gabinete de Prevenção e Disciplina).

O AEVT contempla, atualmente, um total de 90 alunos com NEE de carácter permanente, desde o pré-escolar ao ensino secundário, sendo que cerca de 50% não pertencem à área de influência deste agrupamento.

Os alunos que usufruem da medida “ Currículo Específico Individual “ (CEI), ao nível do 1.º ciclo, beneficiam de áreas específicas de aprendizagem adequadas ao seu perfil de funcionalidade e de intervenções especializadas de acordo com as suas problemáticas. Para tal, além do apoio do Serviço de Psicologia e Orientação, contam ainda com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), nomeadamente com a intervenção de técnicos especializados nas valências de Terapia de Fala, Psicologia, Terapia Ocupacional.

Por seu turno, os alunos do segundo/terceiro ciclos e ensino secundário abrangidos por um CEI, além de beneficiarem, igualmente, das terapias e apoios pedagógicos ajustados às suas necessidades educativas, contam com apoio pedagógico direto, assegurado por um docente de Educação Especial, centrado no desenvolvimento de competências de cariz funcional, designadamente nas áreas do Português, Matemática e Informática. Paralelamente, frequentam oficinas e áreas específicas muito diversificadas, tais como: Oficina de Artes, Oficina de madeiras, Ateliê multifunções, Educação para a Saúde, Musicoterapia, Motricidade, Psicomotricidade, Desporto Adaptado, Condição Física e Saúde, com vista ao desenvolvimento integral e harmonioso destes alunos e a proporcionar-lhe hábitos de vida saudáveis favorecendo o seu bem-estar e a relação corpo-mente.

Acresce que todos os alunos abrangidos por um CEI que completaram quinze anos de idade desenvolvem um Plano Individual de Transição (PIT), elaborado e estruturado em estreita colaboração com os alunos envolvidos e respetivos encarregados de educação, com vista a respeitar o perfil de funcionalidade de cada discente e, simultaneamente, fomentar a sua autonomia pessoal e social, através do desenvolvimento de competências de natureza profissional ou ocupacional, com vista a facilitar a preparação da sua transição para a vida pós-escolar.

No ano letivo 2009/10, o AEVT passou a integrar duas Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (UEEA), que se constituem como uma resposta educativa especializada e fazem dele um agrupamento de referência no distrito de Braga, dado que atendem alunos oriundos de vários concelhos: Barcelos, Amares, Braga, Vila Verde, Esposende e Vila Nova de Famalicão.

Durante este ano letivo, a UEEA de 1.º ciclo (integrada na Escola Básica do 1.º ciclo da Silva) foi frequentada por 7 alunos (com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos) e a UEEA de 2.º, 3.º ciclo e secundário foi frequentada por 8 alunos (com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos), o que perfaz um total de 15 alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) a frequentar estas UEEA.

As Unidades de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do Autismo (UEEA) são uma resposta educativa especializada que assegura o apoio aos alunos com Perturbações do Espectro de Autismo, segundo o modelo “TEACCH” (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). A filosofia deste modelo consiste em estruturar o espaço, o tempo, os materiais e as atividades promovendo uma organização interna que facilite os processos de aprendizagem e autonomia com PEA. Pretende-se clarificar as rotinas, manter um ambiente calmo e previsível, fomentar a estimulação sensorial, propor tarefas diárias adequadas às NEE e promover a sua autonomia.

É de sublinhar que as duas UEEA integram o apoio pedagógico personalizado de docentes com formação especializada na área da Educação Especial e contam, ainda, com a colaboração dos técnicos do CRI, que intervêm semanalmente junto dos alunos com PEA para desenvolvimento de competências transversais, com especial ênfase para a área da comunicação, motricidade, cognição e autonomia, através de sessões de Terapia da fala, Terapia Ocupacional, e Psicologia. Esta equipa pluridisciplinar articula o desenvolvimento de competências destes alunos com a equipa pedagógica e família das crianças/jovens. Durante este ano todos os alunos que frequentaram as UEEA do AEVT usufruíram de uma sessão semanal de hipoterapia financiada pelo Município de Barcelos.

Partindo do pressuposto de que os contributos que tornam as escolas inclusivas também as tornam melhores escolas e de que tudo o que se faz nesse sentido vem beneficiar todos os alunos, o AEVT está permanentemente atento à integração e inclusão escolar de crianças e jovens com NEE, implementando estratégias diferenciadas, desenvolvendo atividades práticas que enriquecem e diversificam o currículo escolar destes alunos e, ainda, adotando procedimentos favorecedores e facilitadores da inclusão, com vista ao desenvolvimento de competências universais que permitam o desenvolvimento da autonomia,

comunicação, socialização e funcionalidade dos alunos, de modo a facilitar a sua transição para a vida pós-escolar.

A Equipa Multidisciplinar (EM) pretende acompanhar os alunos, precavendo condutas conflituosas integradas num quadro de indisciplina, impeditivas do melhor funcionamento das aulas e, por consequência, dos melhores resultados académicos, promovendo uma cultura de rigor e de excelência. A EM foi constituída nos termos do artigo 35.º da Lei 51/2012 de 5 de setembro e integra o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e o Gabinete de Prevenção e Disciplina (GPD).

No âmbito do SPO foram realizadas atividades do âmbito da Avaliação, Intervenção psicológica e psicopedagógica, Prevenção e intervenção precoce, Estabelecimento e desenvolvimento de relação com Famílias, Instituições, Serviços e Equipamentos sociais, Desenvolvimento de programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo, Desenvolvimento de projetos, Otimização da organização, nomeadamente através das ações a seguir apresentadas:

- Foram referenciados ao SPO e devidamente encaminhados e/ou atendidos 79 alunos e respetivos encarregados de educação, dos quais 10 alunos pertencem ao 1.º ciclo. Os 69 alunos atendidos do 2.º, 3.º ciclos do EB e Secundário totalizam 13,1% dos 526 alunos dos referidos níveis de ensino.
- Interveio nos diversos problemas que habitualmente afetam os alunos até aos 18 anos de idade, tais como Perturbações Disruptivas do Comportamento e Défice de Atenção, Dificuldades de aprendizagem específicas (Dislexia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia), Deficiência Intelectual e Défices cognitivos, Problemas emocionais e de humor primários ou secundários a outras condições, Perturbações do espectro do Autismo, entre outros, em plena colaboração multidisciplinar;
- Para o jardim-de-infância iniciou processo de identificação de crianças com problemas na aquisição de competências de compreensão auditiva, expressão verbal oral, metalinguagem e fonético-fonológicas e respetivo encaminhamento;
- Continuação implementação de programa de deteção de dificuldades de aprendizagem em todos os alunos do 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, com consequente identificação de alunos em risco de insucesso escolar e início de intervenção multidisciplinar adequada, com reuniões para envolvimento dos encarregados de educação;
- Realizou 2 reuniões com docentes do 1.º ciclo como os temas Competências para identificação e monitorização de alunos em risco de insucesso escolar e Competências para gestão de disciplina e criação de condições adequadas ao ensino e à aprendizagem;
- Operacionalizou Orientação Escolar e Vocacional em 100% das turmas do 9º e 12º ano, com envolvimento dos encarregados de educação através de 1 reunião sobre “Competências para decisão informada sobre percursos no ensino científico-humanístico e profissional”;

- No âmbito do Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro, participou na avaliação técnico-pedagógica de 100% dos alunos referenciados e fez Follow-up de alunos pré-existentes com necessidades educativas especiais;
- Realizou 7 ações de capacitação parental, composta por, fatores que intervêm na aprendizagem (do desenvolvimento, socialização e outros), organização do ambiente, comunicação, negociação e compromisso, motivação, acompanhamento, desenvolvimento do comportamento e promoção da autonomia, gestão de stress, sentimento de si e proporcionalidade da ação, expetativas e bem-estar, advocacia.
- Dinamizou o projeto trampolim, que visou motivar alunos em risco grave de retenção para o sucesso escolar, envolvendo pais, docentes, técnicos, outros alunos, TIC; diminuir a taxa de retenção no 3.º ciclo do ensino básico; aumentar os níveis de satisfação pessoal e profissional na comunidade educativa; estimular o trabalho em equipa e a consultoria; desenvolver crenças fundadas na evidencia; promover o sucesso escolar, permanência na escolaridade, empregabilidade, igualdade social e saúde psicológica. Este projeto abrangeu 23 alunos, 9 do 7.º ano e 14 do 8.º ano. Dos 14 alunos no 8.º ano, 10 têm 1 ou mais retenções na sua história escolar (71,5%) e desses 6 no ano letivo anterior (60%).

O GAA procura rentabilizar recursos para atendimento a alunos e famílias, cumprimento de planos de tutorias e coordenação do Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual que será analisado de forma mais específica no ponto 7.

No âmbito do GAA foram dinamizadas atividades como a Semana da Alimentação; Dia Mundial de Luta contra o Cancro da Mama – Onda Rosa; Dia do Não Fumador; Teatro-debate “Nem muito simples nem demasiado complicado”; Dia Mundial de luta contra o cancro; Semana dos Afetos Dia de S. Valentim troca de correspondência; Peddy-paper; Dia Mundial da Saúde; afixação de diversas informações relacionadas com a saúde; Tratamento dos cheques-dentista; organização das atividades a implementar a nível de Educação Sexual.

As atividades desenvolvidas são transversais a Departamentos/Disciplinas/Projetos do Agrupamento e Biblioteca Escolar, havendo a participação e colaboração quer de professores, quer de outros técnicos na organização de atividades, assim como a parceria com várias instituições.

No período em avaliação, nota-se uma maior procura do Gabinete de Apoio ao Aluno, o que denota uma maior consciencialização para a existência e necessidade do mesmo.

Ponderando a sua vertente positiva e impacto no desenvolvimento pessoal dos alunos, considera-se que a superação das limitações a nível de recursos humanos poderá trazer benefícios sobretudo ao nível da taxa de execução dos planos de tutoria.

No âmbito do **GPD** consideram-se de especial relevância as seguintes atividades:

- Construção de um modelo assente numa perspetiva de resolução de problemas, de forma a proporcionar a reflexão do aluno para comportamentos alternativos e funcionais e assim potenciar a mudança comportamental e uma adaptação bem-sucedida;
- Dinamização de sessões de capacitação de alunos em várias turmas.
- Disponibilização de documentos científicos e artigos abordando temáticas relacionadas com a Gestão e Disciplina/Indisciplina na sala de aula;
- Sessão de sensibilização sobre Perigos da Internet (Cyber-bullying);
- Ação de formação sobre “A importância da comunicação na atividade docente como promotora da disciplina, direcionada para o corpo docente”;
- Atividade “Óscar”;
- Acompanhamento / monitorização da ordem de saída de sala de aula;
- Jornada de reflexão para professores e assistentes operacionais;

No que se refere a situações de indisciplina, foram registadas 30 ordens de saída de sala de aula, a 23 alunos, 16,7% no 2.º ciclo e 83,3% no 3.º ciclo, onde 73,3% nos 8.º anos;

Foram decididas por 13 docentes e ocorreram em 6 disciplinas distintas. Dos 23 alunos afetados, 19 são do género masculino e 4 do feminino. Dos 23 alunos afetados, 34,7% tem uma ou mais retenções na sua história escolar. Verifica-se que os meses de Janeiro e Maio formam os que registaram mais ocorrências.

Perante os dados registados, considera-se que, na dimensão disciplinar e comportamental, este Agrupamento é um sistema funcional e saudável. Comprova-se que nenhum aluno foi afetado numa sequência diária (frequência), a reincidência é pontual (duração), a gravidade dos problemas não colocou em risco ou perigo nenhum dos elementos (intensidade). Assim sendo, observa-se que os problemas de comportamento no AEVT são residuais e nenhum tem frequência, duração e intensidade que configure uma perturbação.

Visando um conjunto de aprendizagens integradas e articuladas entre os diferentes departamentos, foram afetados recursos para a dinamização de clubes.

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica e o Clube da Ciência foram os que produziram maior impacto a nível da participação dos alunos e desenvolvimento de projetos.

No âmbito do Clube da Tecnologia e Robótica é de apontar como ponto forte a autonomia dos alunos envolvidos no desenvolvimento das atividades previstas, na dinamização do clube junto da comunidade e na divulgação além das fronteiras do agrupamento, casos da participação no IdroneCUP e o projeto “All Aboard”.

O Clube continua a permitir aos alunos uma aprendizagem autónoma, articulada e inovadora e a revelar um impacto positivo no trabalho desenvolvido no agrupamento. Dado seu impacto no desenvolvimento das aprendizagens, a afetação de mais recursos seria algo bastante positivo permitindo um horário mais alargado que responderia às necessidades de um maior número de alunos.

O Clube da Ciência articulado com projetos do agrupamento como o “Joga e Aprende” e “O que quero saber sobre...” e “A minha escola de ciências” teve grande receptividade por parte dos alunos sendo os níveis de participação bastante satisfatórios. Como aspetos positivos deste clube são apontados o horário alargado, a disponibilidade dos docentes na articulação com os conteúdos curriculares e gestão dos alunos e as atividades desenvolvidas.

6 – Execução do Plano Anual de Atividades

Considerando os relatórios trimestrais divulgados e sintetizando as conclusões apresentadas verificamos que a execução do PAA decorreu dentro da normalidade com taxas de execução próximas do 100%, com um impacto global excelente a nível da satisfação dos alunos, do impacto nas suas aprendizagens, da articulação que promovem e do trabalho colaborativo entre docentes.

Das 972 atividades previstas foram realizadas 971, sendo no entanto, de salientar que a taxa de execução é de 100%.

Pelo contributo para a participação das famílias nas atividades do agrupamento salientam-se alguns exemplos de atividades escolares que envolveram a sua participação de uma forma mais alargada:

Feira Verde - atividade dinamizada pelo Departamento de Matemática, Ciências e Tecnologias que, como vem sendo tradição, contou com uma grande adesão e motivação por parte dos professores, assistentes operacionais, alunos e pais/encarregados de educação, bem como com a participação de outros agentes da comunidade e que consiste na venda de produtos hortícolas e outros de natureza caseira, com vista a angariar verbas que permitiram a aquisição de materiais/equipamentos que melhorem as condições de bem-estar dos alunos em contexto escolar;

Projeto Vale Tamel Solidário e Voluntário – Envolvimento das famílias em várias dinâmicas de solidariedade e voluntariado, com destaque à atividade aberta “Padrinhos de um sonho”, que permitiu apadrinhas 12 crianças em Moçambique, o “Encontro intergeracional” no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva e a dinamização do GAADE – Grupo de Apoio aos alunos com dificuldades económicas, distribuindo por famílias carenciadas alimentos e outros bens recolhidos em várias iniciativas desenvolvidas ao longo do ano.

Jornadas Pedagógicas – atividade aberta aos alunos do 4.º ano de escolaridade e respetivos docentes e pais/encarregados de educação, que visa a divulgação de forma participada da oferta educativa do agrupamento e projetos desenvolvidos;

Sarau Cultural – atividade que envolveu toda a comunidade escolar, contribuindo para uma mostra pública do trabalho desenvolvido no agrupamento.

Formações para pais – Em colaboração com diferentes estruturas e entidades que visaram não só a participação no conhecimento adquirido (como exemplo, a participação dos pais nas atividades do dia do PI) como a capacitação no âmbito da promoção do sucesso escolar e participação na vida escolar dos educandos.

7 – Projetos Desenvolvidos

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF responderam às necessidades das famílias, traduzindo-se, globalmente, numa resposta social adequada às necessidades das famílias, com qualidade quer a nível pedagógico, quer a nível de instalações. Beneficiaram das AAAF cerca de 86% das crianças que frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento. Nota-se uma melhoria nas qualificações das animadoras, contribuindo, também, para a qualidade dos serviços prestados no âmbito da AAAF.

É assegurada a supervisão semanal das educadoras titulares de grupo, cujo acompanhamento das atividades contribui, determinantemente, para o seu cumprimento e regulação.

Componente de Apoio à Família (CAF)

A CAF, no 1º ciclo, é uma resposta com uma adesão relativamente reduzida, quer por alguns custos associados, quer pela cobertura do horário de funcionamento dos estabelecimentos.

A supervisão das atividades foi assegurada pelos docentes titulares, constatando-se que, de uma forma geral, é valorizada a realização dos trabalhos de casa. No entanto, são organizadas atividades de cariz lúdico em quase todos os estabelecimentos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) oferecidas aos alunos, neste ano letivo, realizaram-se durante uma hora diária, no final do dia letivo, havendo flexibilização de uma hora semanal no horário de cada turma. Para além do Inglês, os alunos usufruíram das atividades Área Projeto – Letras, Ciência e Tecnologias, e Atividade Física e Desportiva. Estas atividades foram realizadas em articulação entre os docentes das AEC e os respetivos Titulares de Turma, com a planificação de atividades conjuntas. Ao longo do ano, estes docentes faziam o acompanhamento do trabalho das AEC, nas reuniões de avaliação de cada período e em momentos de contacto que foram criados, informalmente, para estabelecer o ponto de situação.

Foram destacados como pontos positivos: o envolvimento dos professores das AEC na dinâmica dos estabelecimentos; a colaboração dos docentes nas atividades de encerramento do ano letivo;

Oportunidade de iniciação e consolidação de uma língua estrangeira Inglês no 1º ciclo; o contributo dos docentes de AFD para a realização de exercício físico com regularidade.

Projeto de Educação para a Cidadania (PEC)

O PEC é um projeto implementado como área transversal, visando essencialmente promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e interventivos numa sociedade democrática. As atividades desenvolvidas ao longo do ano baseiam-se no pressuposto de que as aprendizagens significativas têm como base a coerência, a sistematicidade, a complexidade e a continuidade. São de destacar as atividades: trabalho de rotina diária de prevenção ambiental (separação seletiva de papel e outros resíduos resultantes dos lanches das crianças; cuidado diário com a poupança de água e de energia elétrica; criação de hortas e canteiros de plantas aromáticas; reutilização de materiais em diversos trabalhos, nomeadamente de expressões); comemoração da Semana dos Direitos Humanos com atividades de sensibilização para a solidariedade e o respeito pela diferença; realização de lanches de convívio no Natal e Páscoa, com a colaboração das famílias.

Projeto Viver as Tradições Locais (VITRAL)

Ao longo do ano, várias unidades educativas comemoraram festividades e tradições locais.

Realizaram-se Magustos, nas várias unidades educativas em articulação com os Jardins de Infância; Uma escola fez ainda uma caminha, com piquenique e fogueira tradicional de S. Martinho; Foi explorada a “Lenda de S. Martinho” em muitas das Unidades Educativas. Cantar os Reis/Janeiras nas escolas ou pelas respetivas freguesias. Desfiles e bailes de Carnaval. Uma escola realizou Comunhão Pascal. Assinalou-se “As Cruzes”, revivendo a “Lenda das Cruzes” e a “Lenda do Galo de Barcelos”. Foi promovida a construção do Maio e pesquisa sobre esta tradição em algumas escolas, com exposição dos mesmos respeitando a tradição local. São ainda referidas as comemorações do Dia do Pai, 25 de abril, Dia da Mãe e Dia Mundial da Criança associando-as a temas tradicionalmente comemorados na escola. Foram realizadas Visitas de Estudo (algumas com visitas a museus/monumentos, centros históricos de cidades, etc.) e Festas de encerramento de cada um dos períodos letivos (com canções, teatros, dramatizações, marchas populares e feirinhas). É de destacar que várias escolas fazem estas festas para e com a comunidade educativa. Realizaram-se as atividades “Heróis da Nossa Terra” sobre as personalidades Rosa Ramalho e António Barroso, apresentada em 4 turmas, pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Barcelos; “Olhares sobre os Nossos Direitos” relativa aos direitos das crianças; Elaboração de um painel coletivo de azulejos posteriormente colocado na fachada das escolas (estas duas últimas atividades em colaboração com o Museu de Olaria); Visita ao Museu Regional e Etnográfico de Alvito S. Pedro realizado pela escola que se localiza nesta freguesia; Visita de uma escola ao Castelo de Guimarães e Paço dos Duques de Bragança; Visita ao Museu de Olaria e exposição “Olaria Norte de Portugal”.

Projeto AprenderTIC@ndo

Neste projeto, ao longo do ano foram publicados trabalhos no Blogue do 1.º ciclo (<http://aproximarpartilhando.blogspot.com/>), o correio eletrónico foi utilizado como um canal de comunicação privilegiado entre as diversas estruturas do Agrupamento e os docentes titulares de turma e entre estes e os das Atividades de Enriquecimento Curricular;

A implementação deste projeto continuou a proporcionar: a utilização de novos formatos de apresentação de conteúdos, tornando as aulas mais apelativas, assim como permitiu a utilização de diversos formatos de media digitais como vídeos, músicas, imagens, mapas...; a motivação dos alunos através da interatividade dos conteúdos; a aprendizagem lúdica através de jogos educativos/ didáticos e de estratégia no ambiente web; a autoaprendizagem como fator de autonomia; a melhoria das competências de pesquisa de informação e posterior análise e organização, assim como partilhar o conhecimento produzido através dos canais digitais (blogue); aos alunos uma utilização responsável dos meios de informação, nomeadamente na partilha de informação pessoal; uma melhor utilização dos periféricos do computador (rato, teclado, colunas, impressora,...); a utilização de recursos pedagógicos digitais para os alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem.

Sintetizando, proporcionou a melhoria na qualidade de ensino, pela adaptação às novas tecnologias, ferramentas fundamentais do mundo atual, contributo ainda para a aquisição / consolidação de algumas aprendizagens.

Verificam-se dificuldades na utilização regular dos computadores pelos alunos, dada a falta destes equipamentos nas escolas complementadas com dificuldades de acesso à internet. Nas unidades educativas com biblioteca, que estão mais apetrechadas com estes materiais, estes constrangimentos foram minimizados.

Projeto “Joga e Aprende”

Este projeto, com grande impacto no 2.º ciclo, “anima” a área disciplinar, atribuindo aos conhecimentos pertinência e significância, articulando os conteúdos programáticos com a experiência concreta e indo ao encontro dos interesses, motivações e expectativas dos alunos.

Dá coerência ao processo de aprendizagem pois, ao utilizar um trabalho interdisciplinar, vai integrar e relacionar os conhecimentos, permitindo aos alunos uma visão integrada do seu processo de formação; Graças à dinâmica do projeto de turma integrado, permitiu a gestão de tarefas e o estabelecimento de ritmos diferenciados que contribuem para uma aprendizagem mais individualizada.

Proporciona aos alunos, através da sua abordagem articulada e integradora das aprendizagens, o recurso a áreas em que são mais “fortes” para promover e melhorar aquelas que sentem mais dificuldades.

Permite a integração, num currículo já muito sobrecarregado, de novas matérias ou saberes exigidos pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas e agora consideradas indispensáveis para a formação integral que se pretende.

Alarga o leque de participantes em todo o processo educativo, admitindo e fomentando a intervenção de elementos externos, não só ao grupo-turma mas à própria escola, estabelecendo uma relação recíproca entre escola e o meio;

Favorece um contexto de aprendizagem ativa, que privilegia contactos múltiplos com a realidade exterior à escola, uma dinâmica grupal, tomada de opções e decisões, que vai dar origem à tomada de atitudes e valores, facilitando a tarefa difícil de avaliar esse tipo de aptidões;

Remete sistematicamente para o aluno a condução do processo de ensino e aprendizagem estimulando novas práticas e atitudes face à informação e ao saber articulado, tais como: o interesse pela descoberta; o uso de línguas estrangeiras, a utilização de métodos de trabalho e de estudo, o tratamento de informação, a comunicação, aplicação de estratégias cognitivas e relacionamento interpessoal e de grupo, facilidade em usar as tecnologias, a assimilação e apropriação da informação, tomada de decisões, persistência, feedback, regras, relacionar contextos de aprendizagem, motivação e autoaprendizagem, aprendizagem cooperativa e aprendizagem através da tentativa e erro.

Valoriza a área cognitiva, considerando e utilizando os conteúdos não apenas como um fim em si mesmo, como uma matéria que “se tem de saber” porque faz parte dos programas das várias disciplinas, mas essencialmente como um meio ou instrumento de formação pessoal e social ou de construção de um saber integral.

Projeto “O que quero saber sobre...”

O projeto surgiu da necessidade de melhorar os resultados na disciplina de Matemática. Revestindo a forma de Apoio Individualizado ou em pequenos grupos, foi dinamizado na gestão efetuada pelo coordenador do departamento de Matemática, Ciências e Tecnologias dos recursos afetos ao Clube da Ciência. A participação no projeto revestiu na maioria dos casos na realização de “Mini-cursos” relacionados com matérias curriculares a recuperar.

O projeto desenvolveu-se em articulação com o centro de explicações e, neste terceiro período, com o projeto Trampolim.

Como ponto forte, assume-se o trabalho articulado entre os docentes e em função das necessidades de cada aluno e a implicação dos alunos nas suas aprendizagens e como área de melhoria, a necessidade de uma leque mais alargado de recursos que permitisse uma resposta mais eficaz e imediata perante as dificuldades detetadas.

Projeto de Educação para a saúde e educação sexual

O Projeto de Educação para a Saúde no âmbito do qual se estabelece uma parceria forte com entidades como a Equipa de Saúde Escolar do ACES do Cávado III- Barcelos-/ Esposende é gerido pelo GAA.

No período em avaliação, o Projeto de Educação para a Saúde desenvolveu várias atividades ao longo do ano letivo, nomeadamente a aplicação dos programas Passezinho e Passe (Programa de Alimentação saudável) em articulação com jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, respetivamente, o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (ao nível da Educação Pré-Escolar, escolas do 1º ciclo e na Escola Básica e Secundária Vale do Tamel, no qual se inclui o projeto SOBE), a implementação do programa PRESSE (ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário) e projeto "Dormir, crescer, aprender".

Além destes diversos projetos, foram realizadas inúmeras atividades, quer em contexto de sala de aula, quer em atividades de enriquecimento curricular, quer de complemento curricular, relacionadas com diversos temas inerentes à saúde, como a alimentação e a atividade física, a prevenção do consumo de substâncias psicoativas, a violência em meio escolar, a saúde ambiental, a saúde mental, a segurança, a prevenção de cancro, entre outros temas.

No âmbito dos programas são desenvolvidas atividades diárias (ex. escovagem dos dentes a seco-PNPSO ou controle dos lanches saudáveis-PASSE), quinzenais (ex. administração de flúor-PNPSO) ou atividades esporádicas.

Considera-se que atividades desenvolvidas têm um impacto claramente positivo na melhoria da qualidade da aprendizagem favorecendo a motivação e a participação ativa dos alunos e sensibilizando-os para uma mudança de atitudes e de hábitos conducentes a um estilo de vida saudável. No âmbito do trabalho desenvolvido, o feedback devolvido ao gabinete é de maior receptividade às temáticas e atividades apresentadas devido ao trabalho sistemático nesta área, ao longo dos anos. Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades.

WebRádio Educativa

A Rádio Vale do Tamel é um projeto inovador, criado em 2009, e desenvolvido no âmbito das novas tecnologias, proporcionando, entre outros objetivos, novas aprendizagens aos alunos. Para os alunos, principais intervenientes neste projeto, a WebRádio permite ser uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas experiências. Por outro lado, oferece-lhes a possibilidade de serem comunicadores, invertendo a sua habitual condição de recetores de informação na sala de aula. Este projeto tem demonstrado que fazer rádio na escola pode ser, para além de uma atividade recreativa, uma boa forma de motivar os alunos para novas formas de trabalho, apelando a toda a sua criatividade, dinamizando toda a escola e mesmo a comunidade.

Através deste projeto, o agrupamento tem tido grande visibilidade no exterior e merecido o reconhecimento dos vários departamentos do Ministério de Educação e Ciência, nomeadamente da Direção Geral de Educação, como um projeto inovador e pioneiro nos estabelecimentos de ensino em Portugal e um dos bons exemplos de boas práticas educativas que se podem fazer na Escola.

A apreciação feita ao trabalho desenvolvido é muito positiva. Os alunos mostraram-se bastante empenhados e com sentido de responsabilidade. Destacaram-se este ano a participação no 3º Encontro sobre Jogos e Mobile-Learning, na Universidade de Coimbra (7 de maio 2016).

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica e o Clube da Ciência foram os que produziram maior impacto a nível da participação dos alunos e desenvolvimento de projetos.

No âmbito do Clube da Tecnologia e Robótica é de apontar como ponto forte a autonomia dos alunos envolvidos no desenvolvimento das atividades previstas, na dinamização do clube junto da comunidade (salienta-se, por exemplo, a participação autónoma nas Jornadas Pedagógicas) e na divulgação além das fronteiras do agrupamento tendo participado no IdroneCUP dando visibilidade positiva ao trabalho desenvolvido.

O Clube continua a permitir aos alunos uma aprendizagem autónoma, articulada e inovadora e a revelar um impacto positivo no trabalho desenvolvido no agrupamento. Dado seu impacto no desenvolvimento das aprendizagens, a afetação de mais recursos seria algo bastante positivo permitindo um horário mais alargado que responderia às necessidades de um maior número de alunos.

Projeto de Desporto Escolar

Esta oferta foi participada por 77 alunos. Houve uma oferta diversificada de modalidades (individuais, coletivas e de grupo-equipa de competição): jogos tradicionais, corta-mato escolar, torneio de basquetebol, torneio de futsal, torneio de badminton, torneio de ténis de mesa, atletismo, e também a formação de árbitros de Futsal e de Badminton feminino e masculino e teve uma grande adesão por parte dos alunos participantes.

Ao nível do desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, envolveu cinco Grupos Equipa (Futsal iniciados masculino, Boccia, Badminton masculino/ feminino distribuídos por 3 escalões infantis, iniciados e juvenis) atividades realizadas com empenho e dedicação de todos os intervenientes e marcantes para toda a comunidade educativa. Foi dada continuidade ao “Projeto +”, com o intuito de associar o rendimento escolar ao rendimento desportivo. Foi obtido o apoio por parte de entidades desportivas locais na dinamização do projeto através de material desportivo. O impacto nos alunos foi muito positivo, tal como se pode comprovar no convívio final, onde foram distinguidos os alunos premiados.

Mais uma vez, como consequência de uma aposta na continuidade das modalidades e da organização horária dos blocos do desporto escolar, obtiveram-se excelentes resultados desportivos com várias presenças em fases finais regionais e nacionais.

Projeto “O Ténis de Mesa Vai à Escola”

Visando a promoção do Ténis de Mesa junto dos alunos do AEVT, este projeto, proporcionou formação desportiva especializada através de Técnicos/Jogadores da Casa do Povo de Alvito.

Procurou-se através deste projeto fazer a ponte entre a escola e o desporto federado, proporcionando aos melhores alunos a possibilidade de continuarem sua atividade em contexto federado.

Neste sentido, foram desenvolvidos treinos semanais direcionados aos alunos do 1º ciclo. Atendendo ao nível evidenciados por alguns alunos, foi feito o convite a alguns alunos/encarregados de educação para integrarem o desporto Federado no Clube Casa do Povo de Alvito. Federaram-se 5 alunos. Este projeto complementa o trabalho desenvolvido, nos 2º, 3º ciclos e ensino secundário através do desporto escolar (atividade interna e atividade externa).

Jornal escolar “Escola Ativa”

O jornal escolar tem como objetivo primordial o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, estabelecendo relações mais próximas entre os vários agentes do processo educativo e reforçando o sentido de pertença à comunidade educativa do Vale do Tamel. Nas duas edições publicadas, os alunos realizaram, ao longo do ano letivo, entrevistas à comunidade escolar sobre vários temas, efetuaram registos fotográficos, pesquisaram e produziram informação para posterior publicação do jornal considerando-se, por isso, que o jornal “Escola Ativa” é representativo do trabalho realizado no Agrupamento, bem como do trabalho colaborativo existente entre professores e alunos.

Bibliotecas Escolares

A equipa das BE trabalha de forma colaborativa, gere as bibliotecas escolares do Agrupamento, seguindo um Plano Anual de Atividades comum e reunindo periodicamente, no sentido de refletir sobre o que é necessário melhorar e trabalhando para concretizar essas melhorias. A equipa promove a comunicação e um trabalho sistemático com os vários órgãos, departamentos e outras estruturas, tentando chegar ao maior número de docentes e alunos, tentando envolvê-los nas atividades propostas pelas BE e apoiando-os no seu trabalho diário, mas também envolvendo-se nas outras atividades/projetos internos.

O plano anual de atividades das Bibliotecas escolares foi cumprido, considerando-se que foi desenvolvido um excelente trabalho ao longo do ano letivo, considerando-se que o impacto das atividades desenvolvidas no sucesso escolar dos alunos é muito positivo, dado que as bibliotecas do agrupamento são um parceiro cada vez mais evidente e consistente de professores/alunos.

Seguem-se alguns dados estatísticos que demonstram, claramente, o dinamismo e o elevado grau de envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pelas BE:

- **Frequência voluntária** (em tempo livre): **cerca de 673 alunos por semana/ média diária de 135 alunos** para pesquisa/elaboração de trabalhos, estudar, ler, participar nas atividades desenvolvidas, ver filmes,

requisitar material para sala de aula ou para casa. No caso das Bibliotecas do primeiro ciclo/pré-escolar, foi realizado este registo na Biblioteca da EB de Carapeços, com 697 presenças voluntárias durante o ano letivo.

- Área Multimedia: requisição/visualização de 364 filmes em tempo livre (cada filme visto por 1,2 ou 3 alunos);

- Área Multimedia: computadores - 2592 requisições em tempo livre (fora as requisições nos intervalos que não eram contabilizadas);

- Área de leitura/pesquisa em material livro em tempo livre (incluímos também aqui os alunos que se deslocavam à BE para leitura informal e convívio com colegas): estima-se um total de cerca de 2732 alunos;

- Área de produção em tempo livre (produção de materiais em grupo, estudo e realização dos trabalhos de casa): estima-se um total de cerca de 10395 alunos.

- **Alunos do fim da tarde:** foram 29 alunos, os que ficavam na BE ao fim da tarde, uma ou duas vezes por semana. As atividades realizadas passavam pela realização dos trabalhos de casa e depois atividades de entretenimento nos computadores ou visualização de filmes. Um grupo de alunos realizou alguns trabalhos de apoio à BE durante as semanas temáticas e um vídeo de apresentação da Biblioteca para colocar no blogue da BE.

- **Requisição de material:** (utilização dos recursos da BE da escola-sede): **672** requisições, num total de **3665** documentos requisitados. Integraram-se nesta contagem a requisição de material livro, DVDs, leitores digitais (Kobos), entre outro material. Dentro do material livro registaram-se não apenas o material requisitado para as salas de aula da escola-sede mas também das escolas do agrupamento (livros das metas curriculares). Contabilizando ainda os carrinhos/livros PNL que foram requisitados pelas escolas/jardins, num total de 802 livros, obtemos um **total final de 4467 documentos.**

- **Empréstimos domiciliários:** **2113** requisições por alunos, professores e assistentes operacionais, sendo que **1824** alunos foram realizadas por alunos, na BE da escola-sede; constatou-se que recorreram aos empréstimos domiciliários pelo menos uma vez, 404 alunos. Deste modo, a **percentagem de alunos que utilizaram os empréstimos domiciliários, tendo por base um universo de 525 alunos, foi de 77%.**

Nas Bibliotecas do 1.º ciclo e pré-escolar, realizaram-se **3366** requisições domiciliárias. No total das 4 bibliotecas, realizaram-se **5379** requisições domiciliárias.

- **Grupos /turmas que trabalharam na BE da escola-sede durante tempos letivos,** acompanhados ou não pelos seus professores: **161 grupos/turmas** do 2.º e 3.º ciclos e secundário, num total de **889 alunos.**

- **Nº de atividades desenvolvidas nas 4 bibliotecas escolas e em parcerias** (Departamentos curriculares, Departamentos do pré-escolar e 1º ciclo, Educação Especial, PES, Área de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Equipa do jornal escolar, e entidades externas como o PNL, RBE, a Câmara e Biblioteca Municipais de Barcelos, APACI, Grupos de Teatro, Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos, entre outros: **180 atividades** de apoio aos currículos de várias áreas disciplinares, de formação dos alunos nas áreas da cidadania/atitudes/valores, saúde, artística, competências e hábitos de leitura, desenvolvimento de

competências no uso da Biblioteca, competências de literacia da informação, de ocupação dos tempos livres; destas **73 foram realizadas pela Biblioteca da escola-sede**, com a participação de **212** turmas dos vários níveis de ensino; as restantes **107** atividades realizaram-se nas bibliotecas do 1º ciclo e nas escolas/jardins que não possuem biblioteca, com a participação de **quatrocentas e nove turmas**, sendo que **56** foram promovidas pela Biblioteca Municipal.

No total, participaram nestas atividades **seiscentas e vinte e uma turmas/salas** do pré-escolar, dos primeiro, segundo e terceiro ciclos e ensino secundário.

Apesar do elevado número de escolas/jardins e a distância entre elas, a equipa das Bibliotecas escolares tem conseguido chegar a todas através de projetos comuns e da forte parceria com a Biblioteca Municipal que tem promovido atividades que chegaram a todo o agrupamento. Além do desenvolvimento de atividades nas Bibliotecas Escolares, houve a preocupação de promover atividades, com muito apoio da Biblioteca Municipal, nas escolas/jardins que não possuem Biblioteca. Envolveu-se todo o Agrupamento em atividades como a Semana dos Direitos Humanos, Semana da Leitura e nos Projetos PNL “Ler para aprender” e conseguiu-se envolver várias escolas/jardins na Semana da Ciência, no Projeto SOBE, nos Concursos concelhios.

- **Recursos financeiros:** foram investidos pela Escola-sede **3568 euros** em livros, equipamento, assinatura de revistas, despesas correntes e de funcionamento da Biblioteca.

- **Projetos:**

- **Projeto PNL “Ler para Aprender”** (Bibliotecas escolares em parceria com os Departamentos de Línguas, 1º ciclo e pré-escolar): **228 atividades contabilizadas** ao longo do ano letivo (ainda que esta contabilização seja muito redutora de todo o trabalho realizado). Envolveu todo o agrupamento na promoção da leitura e desenvolvimento das competências leitoras. O projeto cumpriu os objetivos propostos, desenvolvendo todas as escolas/jardins as atividades previstas, fazendo-se uma avaliação excelente do trabalho desenvolvido.

Este projeto tem permitido a circulação e o trabalho com um elevado número de livros pelas várias escolas/jardins, à volta dos quais se realizaram uma diversidade de atividades, e que muito tem contribuído para o envolvimento de todas as escolas /jardins na promoção da leitura e na melhoria das competências linguísticas dos nossos alunos.

Este Projeto teve impacto na consecução das metas do PC/PAA nomeadamente na melhoria da qualidade da aprendizagem e nos resultados escolares. Envolveu todos os alunos do agrupamento, as Bibliotecas escolares, o Departamento de Línguas, os Departamentos do Pré-escolar e 1º ciclo e contou ainda com a colaboração em várias atividades dos outros Departamentos curriculares e Educação Especial. Envolveu muitos pais/EE/familiares em várias atividades sobretudo no pré-escolar e também no 1º ciclo. Envolveu ainda várias entidades externas à escola: Câmara e Biblioteca Municipal, APACI, Museu de Olaria, Grupos de Teatro, Plano Nacional da Leitura, entre outros.

- **Projeto PNL “Amostras para ler+”**, desenvolvido com as turmas do 5º e 6º anos, numa parceria da BE com as professoras de Português, cumpriu os seus objetivos gerais de promoção da leitura e trabalho das competências leitoras. **Requisição de 563 livros**, mais pelas turmas do 5º do que 6ºanos, não contando com os livros PNL que vários alunos de cada turma, de forma autónoma e no seu tempo livre na BE, requisitaram durante o período estabelecido para lerem o livro requisitado no âmbito do projeto.

- **Projeto SOBE** – “Dentes brancos de frescura dão mais sabor à leitura (Bibliotecas escolares em parceria com o PES, 1º ciclo e pré-escolar, CN) - (candidatura realizada pela BE em outubro, para a aquisição de kits de escovagem para as escolas/jardins aderentes) com a realização pelas escolas/jardins de várias atividades em que trabalham a saúde oral, utilizando como uma das ferramentas a leitura/exploração de histórias alusivas ao tema. Além da escola-sede, todos os jardins estiveram envolvidos neste projeto. Quanto às escolas do 1ºciclo, estiveram envolvidas 6 escolas do 1º ciclo: EB1 Aborim, EBS Vale do Tamel, EB1 Cossourado, EB1 de Sta Leocádia, EB1 Alheira, EB1 Alvito S. Pedro.

- **Plano Nacional do Cinema**: projeto ao qual a Biblioteca da escola-sede e o DCHS aderiram e que pretendeu divulgar obras cinematográficas clássicas, nacionais, cinema de autor e despertar nos jovens o hábito de ver cinema, bem como valorizá-lo enquanto arte e conhecimento. Estiveram envolvidos neste projeto todas as turmas do 2º e 3º ciclos e secundário.

Participação da Coordenadora das Bibliotecas escolares e de outros elementos da equipa PNC, na Formação “Literacia filmica: estéticas e poéticas”, promovida pelo PNC.

- **Projeto “Música na Escola”**, um projeto de Educação Musical que contou com a colaboração da BE, e no qual se inscreveram 21 alunos, cumprindo os seus objetivos, dando a possibilidade aos alunos de experienciar um leque diverso de atividades no âmbito da leitura, som e arte dramática.

- **Participação nos Concursos concelhios** de poesia “Pequenos grandes poetas” e dos Espantalhos “O Espantalho cria elos” (Biblioteca/Câmara Municipal, Bibliotecas escolares do concelho, Bibliotecas escolares do agrupamento, Departamentos de Línguas, 1º ciclo e pré-escolar). Participação no V Encontro das Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos, Semana da Ciência e Semana dos Direitos Humanos concelhias; Semana da Leitura concelhia.

- **Parcerias da BE com o PNL/RBE** – Projeto “Ler para Aprender”, Projeto “Amostras para ler +” e Projeto SOBE; participação no Concurso «Elos de Leitura em cartaz» (secundário) e Concurso PNL “Faça Lá um poema” (participação de alunos do 1º, 2º e 3º ciclos e secundário); Participação no Concurso/Passatempo “O Príncipezinho” (3 alunas do 8ºE).

Plano Nacional de Leitura (PNL)

O Projeto cumpriu os objetivos propostos, tendo todas as escolas/jardins desenvolvido as atividades previstas. Todas as escolas/jardins realizaram relatórios de avaliação das atividades realizadas, devolvendo uma avaliação excelente do trabalho desenvolvido.

Valoriza-se a diversidade no trabalho desenvolvido por todo o Agrupamento, o trabalho colaborativo e o envolvimento dos vários intervenientes na promoção da leitura no Agrupamento.

Considera-se que o elevado número de empréstimos domiciliários realizados nas várias Bibliotecas escolares poderá traduzir-se num desenvolvimento/melhoria das competências de leitura e progressos nos hábitos de leitura e um aumento do interesse pela leitura pelos alunos.

Destaca-se a parceria das Bibliotecas escolares com a Biblioteca Municipal, que proporcionou a realização de diversificadas atividades de promoção da leitura em todo o agrupamento, e o envolvimento de pais/Familiares em várias atividades de promoção de leitura sobretudo no pré-escolar e 1º ciclo.

A leitura das obras PNL tem permitido trabalhar várias componentes do currículo transversalmente, desenvolvendo as capacidades artística e criativa, o sentido crítico e consciência cívica dos alunos. A troca dos carrinhos de Livros PNL entre os JI é uma iniciativa muito enriquecedora, pois diversifica a oferta de livros entre os jardins. As Bibliotecas (Municipal de Barcelos e do Agrupamento) têm um papel importante na motivação das crianças para o desenvolvimento da leitura. O Projeto "Leitura em vai e vem" foi uma atividade que despertou o interesse das crianças para o prazer de ouvir histórias de forma lúdica e deu aos encarregados de educação a oportunidade de partilhar com os filhos este momento especial.

Como área de melhoria aponta-se a necessidade de reforçar as atividades promovidas pelas Bibliotecas escolares e Biblioteca Municipal nas escolas/jardins que não possuem biblioteca, assim como reforçar a aquisição de obras das metas curriculares.

Vale do Tamel Solidário e Voluntário

Agir junto da comunidade escolar no sentido de contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel é o grande objetivo do projeto "Vale do Tamel Solidário e Voluntário".

Uma das vertentes do projeto é o Grupo de Apoio aos Alunos com Dificuldades Económicas, que perante a identificação de situações de carência procura dar algum do apoio necessário, que poderá ser com a oferta de vestuário, calçado, material escolar, alimentos ou produtos de higiene. Todo este processo marcado pela máxima discrição e envolve a educadora de infância, professor titular de turma ou diretor de turma, consoante o ano de escolaridade dos alunos, e o respetivo encarregado de educação. Neste sentido, ao longo do primeiro período foi dada resposta a várias solicitações, tendo sido prestado um apoio direto e discreto aos alunos referenciados e suas famílias. Esta ajuda consistiu essencialmente na oferta de vestuário e cabazes alimentos na quadra do Natal.

De salientar que a ação deste projeto desenvolve-se a nível local mas, para além desta ajuda à comunidade envolvente, ela ultrapassa fronteiras e intervém junto da "Missão de Fonte Boa", na Província de Tete – Moçambique. Este projeto contou, ainda, com a parceria de algumas entidades, entre as quais o movimento Juvenil "Jovens em caminhada", Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos das Crianças (APAC), Cáritas Diocesana de Braga.

Merece destaque neste projeto o GAADE – Grupo de apoio a alunos com dificuldades económicas; o apadrinhamento de 12 crianças moçambicanas através da campanha de solidariedade “padrinho de um sonho”; a distinção de escola solidária através do projeto “Energia com vida – Escolas Solidárias” da fundação EDP e o voluntariado na cantina, em que alunos do 2º e 3º ciclos se mobilizaram diariamente para preparar os tabuleiros de refeição dos alunos da educação pré-escolar.

8 - Divulgação, Acompanhamento e Avaliação

O Plano Anual de Atividades foi construído com base nas propostas apresentadas por diferentes estruturas do agrupamento.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o mesmo é divulgado junto da comunidade quer através dos meios de comunicação internos quer através de divulgação na página web da escola. Pontualmente, a este documento, poderão ser incluídas atividades que sendo divulgadas posteriormente à aprovação do plano e, por se considerarem benéficas à aprendizagem e envolvimento dos alunos, são realizadas.

Foi designada de entre os membros do Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento da execução do relatório à qual compete a elaboração de um mapa mensal cujo objetivo é a síntese das atividades previstas por forma a prevenir uma correta planificação e participação dos intervenientes e articular com o elemento da direção responsável todos os aspetos logísticos necessários à correta execução das atividades.

Compete ao elemento responsável por cada atividade a elaboração do respetivo relatório que após apreciação em sede de departamento e conselho pedagógico são arquivados.

Trimestralmente, foram elaborados, apreciados nas estruturas e divulgados à comunidade, relatórios que sintetizam as atividades realizadas no período com base nos relatórios individuais produzidos.

O presente relatório institui-se como uma análise global do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

9 - Pontos fortes e áreas de melhoria

Da análise dos relatórios apresentados considera-se que a execução do PAA decorreu com normalidade considerando-se Excelente a taxa de execução das atividades, a avaliação dos projetos desenvolvidos e o impacto que os mesmos produziram na aprendizagem dos alunos e no envolvimento da comunidade. O quadro que se segue, visa sistematizar os pontos fortes e áreas de melhoria comuns apontados pelas diferentes estruturas na análise efetuada.

PONTOS FORTES**ÁREAS DE MELHORIA****Trabalho desenvolvido pelos departamentos**

<ul style="list-style-type: none">- Articulação entre ciclos concretizada em reuniões de articulação com particular periodicidade entre o pré-escolar e o 1.º ciclo;- Trabalho colaborativo e dinâmica de grupo;- Práticas de coadjuvação em contexto de aula ou extra-aula;- Envolvimento dos alunos e restante comunidade;- Circulação da informação;- Implementação de processos de supervisão da prática letiva;- Respeito pela diferença e pela valorização dos interesses/gostos dos alunos com NEE;	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar as práticas de articulação horizontal e vertical;- Sistematizar os procedimentos de supervisão da prática letiva- Sustentabilizar os resultados escolares
--	--

Execução das atividades previstas

<ul style="list-style-type: none">- Taxa de execução das atividades previstas;- Incentivo à participação direta ou indireta da comunidade;- Trabalho colaborativo com Pais e Encarregados de Educação;- Trabalho colaborativo com associações de pais, autarquias e outras entidades, com relevo no pré-escolar e 1.º ciclo;- Resposta sociais às necessidades das famílias;- Centralização da logística associada à execução das atividades.	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a articulação das atividades com o currículo promovendo práticas de avaliação e reflexão sobre as mesmas;
--	--

Desenvolvimento de projetos

<ul style="list-style-type: none">- Taxas de execução das atividades previstas;- Impacto dos projetos no âmbito das aprendizagens e missão do AEVT;- Promoção de práticas de vida saudáveis;- Incentivo à leitura;- Divulgação do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento;- Desenvolvimento transversal das aprendizagens;- Envolvimento de toda a comunidade educativa.- Contributo para a consciencialização e criação de uma cultura de responsabilidade, solidariedade social e voluntariado na comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none">- Afetação de recursos associados a alguns projetos/clubes que impedem a execução dos mesmos num horário mais alargado e disponível aos alunos;- Reforço das atividades promovidas pelas Bibliotecas escolares e Biblioteca Municipal nas escolas/jardins que não possuem biblioteca- Reforçar a articulação e comunicação entre as várias estruturas da escola;
---	--

Divulgação, acompanhamento e Avaliação

<ul style="list-style-type: none">- Utilização dos meios de comunicação interna e externa do agrupamento para divulgação do PAA;- Elaboração dos mapas mensais de atividades;- Avaliação sistemática das atividades através de relatórios a apreciar pelas estruturas;- Produção trimestral de relatórios.	<ul style="list-style-type: none">- Dar maior projeção à divulgação dos mapas mensais de atividades;- Elaborar os relatórios de forma concertada e crítica envolvendo todos os intervenientes.
---	---

10 – Conclusão

O presente relatório apresenta de forma abrangente e globalizante as dinâmicas providas ao longo do ano letivo 2015/2016 no AEVT.

Não obstante os constrangimentos no âmbito da sua execução e que levaram certamente à identificação das áreas de melhoria, na sua dimensão global este relatório permite uma visão positiva sobre a execução do PAA evidenciando o contributo do mesmo para consecução das metas definidas.

Importa valorizar este documento como um ponto de partida da avaliação de cada departamento, projeto e estrutura numa perspetiva de construção de dinâmicas de trabalho cada vez mais eficientes e eficazes.

21 julho 2016